



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE-PB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

EDILAINÉ DIAS DA SILVA

**A DANÇA ENQUANTO CONTEÚDO DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA CIDADE DE SERRA REDONDA - PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2016**

EDILAINE DIAS DA SILVA

**A DANÇA ENQUANTO CONTEÚDO DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA CIDADE DE SERRA REDONDA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso, tipo: Artigo, apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Educação Física.

Área de concentração: Educação.

Orientador: Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira

**CAMPINA GRANDE - PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586d Silva, Edilaine Dias da.
A dança enquanto conteúdo de ensino nas aulas de educação física na cidade de Serra Redonda - PB [manuscrito] / Edilaine Dias da Silva. - 2016.
29 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

"Orientação: Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira, Departamento de Educação Física".

1. Dança. 2. Educação Física escolar. 3. Cultura corporal. I. Título.

21. ed. CDD 372.868

EDILAINÉ DIAS DA SILVA

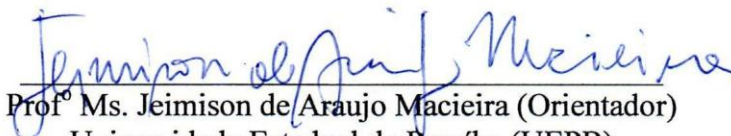
**A DANÇA ENQUANTO CONTEÚDO DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA CIDADE DE SERRA REDONDA - PB**


Trabalho de Conclusão de Curso, tipo: Artigo,
apresentado ao Curso de Graduação em
Educação Física da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciatura Plena em
Educação Física

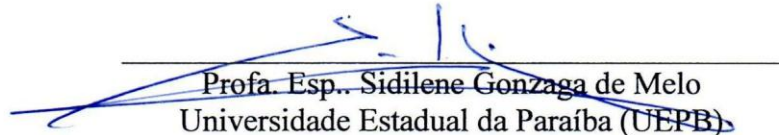
Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 18 / 05 /2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^o Ms. Jeimison de Araujo Macieira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profª. Dra. Elaine Melo de Brito Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profª. Esp. Sidilene Gonzaga de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe Maria do Socorro, pela mulher guerreira
que ela sempre foi, por sua dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder este momento tão importante.

A minha mãe, por está sempre ao meu lado, acreditando que eu sou capaz.

A minha irmã, Suely, que mesmo estando longe, sempre torce pelas minhas conquistas.

Ao meu querido orientador, Jeimison Macieira, professor que eu sempre tive total admiração e respeito, o meu eterno obrigada por toda ajuda, aprendizado e paciência.

A minha banca mais que especial, querida e admirada, composta por professores que tem o meu total respeito e admiração.

A Roseane Barros, pessoa iluminada que me coorientou, sempre me incentivando e não me deixando desanimar, obrigada por sua amizade, terá minha eterna gratidão.

A minha tia Deda, que sempre me incentivou e torceu por mim nesta etapa de minha formação.

Aos meus queridos amigos, Helton Alves, Aline Dias e Flavio Cristovam, por toda a forma de carinho, atenção e por sempre estarem ao meu lado.

Aos meus alunos, com os quais eu aprendi e aprendo a cada dia ser uma profissional melhor.

A todos aqueles que torceram por mim, mesmo de longe, enviando suas energias e vibrações positivas, e que sempre acreditaram e torceram para que eu concluísse essa etapa, eu agradeço.

“Digo: o real não está na saída nem na chegada,
ele se dispõe para a gente é no meio da travessia”.

(Guimarães Rosa)

A DANÇA ENQUANTO CONTEÚDO DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE SERRA REDONDA-PB

Edilaine Dias da Silva¹

RESUMO

O presente estudo apresenta uma proposta de trato com os conhecimentos da cultura corporal, em especial a dança, com um olhar estabelecido pela necessidade de compreender como o conteúdo dança pode ser trabalhado na escola. Partimos da hipótese de que a dança é um conteúdo imprescindível à elevação do padrão da cultura corporal dos jovens. Nesse sentido, podemos considerar a dança como uma forma de expressão representativa na vida do homem, em diferentes momentos, de diferentes formas, e que se faz presente no cotidiano dos jovens fora da escola e dentro dela, mesmo que não seja em sala de aula de forma sistematizada. Do ponto de vista metodológico, o trabalho se caracteriza por uma pesquisa de abordagem qualitativa e do tipo descritiva documental, seguindo o seguinte percurso: 1) Apresentar o universo das danças de forma teórica e prática; 2) Vivenciar estilos de danças através de oficinas e desenvolvimento de coreografias; 3) Festival de danças enquanto síntese da organização do trabalho pedagógico. Nesse sentido, o trato com este conteúdo possibilitou aos alunos desenvolver o seu senso crítico sobre a cultura corporal, sobre as questões ligadas ao gênero (par dialético - meninos x meninas), com a técnica envolvida nas coreografias. Com o exposto, mostramos que este conteúdo pode e deve ser apresentado de forma ampla e qualitativa para todas as turmas do ensino básico, e com isto construir uma ponte para a sistematização e organização dos conteúdos da Educação Física na escola.

Palavras-chave: Dança. Conteúdo. Educação Física. Escola

1 INTRODUÇÃO

No contexto escolar, especificamente quando se trata da disciplina de Educação Física, os pensamentos que se voltam para esta, é que a mesma não é tão importante quanto as demais, que serve apenas para preencher aulas vagas e jogar bola. No entanto, o cenário atual mostra-nos que esta disciplina é de total importância para a formação integral dos alunos das séries iniciais até as finais, pois é a única que tem como base os elementos da cultura corporal, que são: a dança, a luta, a ginástica o jogo e o esporte, estes são referências para a qualidade cognitiva e motora dos alunos. Para tanto, o presente trabalho mostra-nos que o conteúdo

¹ Graduanda em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: edidias5757@gmail.com

dança pode e deve ser ministrado nas aulas de Educação Física. Visto que este conteúdo tem seu percurso histórico e origens que se comparam a existência e história do homem.

O objetivo do conteúdo desenvolvido nas aulas de Educação Física foi apresentar o universo das danças de maneira teórica e prática, na qual os alunos de forma histórica conheceram a importância da dança na sociedade, além de vivenciar algumas danças através das aulas, e os mesmos, depois desenvolveram coreografias que foi ensaiada e apresentada na culminância do evento, além da promoção de ações educativas entre os alunos, de conscientização e respeito entre os gêneros, comungando, também, com a integração da comunidade escolar e da família, através do festival de danças. As ações foram desenvolvidas com base na prática de oficinas de dança, debates, sessões de cinema, workshop, exposição de cartazes e reflexão sobre alguns dos históricos dos estilos trabalhados. Posteriormente os alunos envolvidos, munidos de conhecimentos como sujeitos protagonistas, solidificaram suas ideias e discussões em apresentações dialogadas, amostra de vídeos e produção coreográfica da dança para apresentação na culminância do projeto envolvendo toda a escola. Diante disso, uma das principais metas que foram alcançadas, consistiu em aguçar o senso crítico dos alunos de forma consciente sobre a prática da dança entre os gêneros, e principalmente a dança como forma de expressão corporal e não a técnica em si.

Esse trabalho caracteriza-se por uma pesquisa descritiva documental de abordagem qualitativa, visto que segundo Gil (2002, p. 51) este tipo de trabalho “vale-se de materiais que não receberam ainda tratamento analítico”, mas que já foram elaborados. Recorremos a documentos e a literatura para embasamento teórico do trabalho, que contribui de forma positiva para área, visto que o conteúdo dança de forma ampla, ainda, adentra a escola de forma tímida, mas que aos poucos esta se difunde e será apresentado com a importância que os demais elementos da cultura corporal são apresentados.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA E A DANÇA NA ESCOLA

2.1 A Educação Física na Escola

Para iniciarmos nossa conversa sobre a dança enquanto conteúdo da Educação Física na escola, tomamos como referência documentos e trabalhos publicados que tratam e

organizam essa disciplina em seu contexto escolar, como: a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), o Coletivo de Autores, entre outros.

Segundo o Ministério da Educação (MEC) no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394/96 dispõe em seu inciso 3º que a Educação Física é componente curricular obrigatório da educação básica.

[...] § 3º A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; V – (vetado); VI – que tenha prole. (LDB, 2010, p. 23)

Com isto, essa disciplina deve ser aplicada, pedagogicamente, de maneira ampla, visto que seus conteúdos abrangem os elementos da cultura corporal, que tem como referência os esportes, as lutas, as danças, as ginásticas, os jogos, entre outros que correspondem aos aspectos das práticas corporais, atividades físicas e exercícios físicos, que são essenciais para vida do ser humano, quando são aplicados de maneira sistematizada e organizada, principalmente na fase escolar dos indivíduos. Por isto, esta disciplina deve atender ao currículo e a proposta pedagógica da escola, de maneira que seus elementos sejam dispostos para contribuir amplamente aos seus assistidos.

A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para a Educação Física diz que a mesma como uma área de conhecimento da cultura corporal, que toma como proposta a formação do cidadão, que terá a Educação Física como instrumento que tem seu currículo para:

Produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. [...] Embora sejam uma fonte de informações não podem transformar-se em meta a ser almejada pela escola, como se fossem fins em si mesmos. (PCN's, 1998, p.30)

Isto mostra que os elementos dessa disciplina, ou seja, os conteúdos voltados para os jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas, mencionados acima nesse documento, tem o objetivo para além da prática, pois trazem consigo elementos que contribuem, categoricamente, para formação crítica dos alunos, não como um “fim”, mas como um “meio” que tem como finalidade a formação cidadã, ou humana, socialmente inclusiva.

Os elementos da Educação Física garantem aos alunos uma diversidade de conhecimentos que vão além das práticas, como aponta o Coletivo de Autores (2012, p. 40)

É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando, etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas.

Concordamos com o Coletivo de Autores (2012), quando apontam que a Educação Física é um meio que não há distinção de classes sociais, gênero e/ou tem caráter de exclusão em sua prática pedagógica na escola, visto que:

A Educação Física, como disciplina escolar, estuda o conteúdo da cultura corporal com o objetivo fundamental de explicar criticamente a especificidade histórica e cultural dessas práticas e participa de forma criativa, individual e coletiva, na construção de uma cultura popular progressista, superadora da cultura de classes dominantes. (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p 128).

Com isto, percebemos que o processo pedagógico da Educação Física, para além da prática, é de total importância para o desenvolvimento humano, principalmente na sua fase inicial, onde os primeiros passos são dados, os primeiros saltitos, rolamentos, lutinhas, esportes e danças são apresentados, de maneira prática sem o apontamento instrutivo filosófico e histórico de cada conteúdo, e nesse sentido com o passar do tempo e com a contribuição de algumas bases teóricas, esses elementos da cultura corporal vêm sendo apresentados de maneira ampla, organizada e sistematizada, quebrando o paradigma da Educação Física apenas prática, para a Educação Física de formação humana integral e formativa numa perspectiva superadora.

2.2 A Dança e um breve contexto histórico

Para dialogarmos sobre a dança, é importante entendermos um pouco sobre a sua origem na vida do homem e sobre sua trajetória histórica, pois ao discutirmos, teoricamente, sobre o tema algumas questões são levantadas, tais como: de onde veio a dança? Quais foram os primeiros seres humanos a dançar? Segundo Faro (2009) ao investigar sobre a origem da dança é difícil determinar hoje em dia quando, como e por que o homem dançou pela primeira vez, e, ainda de acordo com alguns estudos, há quem distinga nas figuras gravadas nas

cavernas de Lascaux², pelo homem pré-histórico, figuras que retratam algo dançando. Fato este que ajudou a direcionar, historicamente, a origem da dança, como ato importante de um grupo de pessoas, que neste caso são da idade da pedra. Com isto, podemos dizer que a história da dança está ligada a trajetória histórica do homem, pois ela acompanhou a sua evolução e permitiu que ele pudesse expressar-se corporalmente até os dias atuais. Lopes (2010, p.12) ao citar Nanni (2003) confirma ao dizer que “as danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus “estados de espírito”, por meio de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais”.

Por está ligada a manifestação e expressão corporal, advinda a cultos religiosos, onde, por exemplo, o homem da idade da pedra era livre para se expressar, mas no entanto, com o passar do tempo a religião tornou-se algo muito forte e dominador na sociedade e assim a dança passou por perseguição durante sua trajetória histórica, onde as pessoas eram privadas pela igreja de se expressar corporalmente, pois os líderes da igreja, acreditavam na ideia de que o uso do corpo através de expressões pela dança, impedia a aproximação com Deus e o levava ao pecado.

A dança tem ligação direta com o corpo, onde todo movimento e expressão apresentam gestos e sentimentos de dentro para fora, como uma conectividade entre o corpo e a alma que são elementos que caracterizam a dança enquanto essência na discussão. Sobre essa questão Costa (2004, p. 01) explica que

A história da dança no corpo pode então, ser contada da seguinte forma: a dança e o corpo estiveram entrelaçados na discussão do dualismo, do preconceito, da subserviência, do culto ou da expressão. Por outro lado, verificou-se que em certos setores e épocas do cristianismo o olhar para o corpo tornou a dança fonte do pecado. Foi o corpo que deu a dança seus momentos profanos e de celebração, reforçando o dualismo entre espírito e corpo. O corpo que dançava passou a ser causa de desvirtuamento do sexo e da matéria.

Com isto percebe-se que o corpo dançante se descobre de maneira livre, onde segundo Costa (2004, p. 02) o corpo na dança revela em cada passo que brota de suas articulações, sensações, o corpo descobre, cria técnicas de movimento consigo e com o outro em espaço e

² A Caverna de Lascaux fica localizada em Montignac, França, sendo que Lascaux é um complexo de cavernas, famoso pela suas pinturas rupestres. A disposição da caverna, cujas paredes estão pintadas com bovídeos, cavalos, cervos, cabras selvagens e felinos, permite pensar tratar-se de um santuário, criado há aproximadamente 17 mil anos atrás. Disponível em: <http://www.historiadigital.org/visitas-virtuais/visita-virtual-a-caverna-de-lascaux/>

templo múltiplos. Enfim, a própria compreensão conceitual da dança poderia ter sido estabelecida a partir da codificação, ou não, de técnicas do movimento realizadas pelo corpo.

Na busca de um conceito para a dança, podemos dizer que ela:

É uma manifestação cultural que reúne movimento corporal, música, ritmo, expressão corporal e sentimentos variados de quem dança. Como forma de arte, é capaz de comunicar e de transmitir valores e sensações, cada vez que se dança se envolvem sujeitos, contextos sociais, emoções, percepções e ideias diferentes. Por isso, em cada momento se produz uma obra singular que não se repete. (KIOURANIS, p. 87, 2014).

O surgimento da dança se perde na história, pois é muito antigo, mas existem dados que a consideram uma das mais antigas artes e que podem comprovar o seu nascimento e os fatos a sua evolução. Ela esta/esteve presente em diversas situações na vida do homem, seja daqueles que tem uma vivência direta com ela ou não, mas é fato que a dança:

É uma das mais antigas artes, e permanece, até hoje em um grande espaço como arte, educação, terapia, profissão e lazer. A dança sobrevive nos corpos de qualquer pessoa, classe social e é nessa intenção que não se pode prender a dança a significados e áreas preestabelecidas, já que a dança pode ser encontrada em qualquer lugar, até mesmo como forma normal de movimentos do nosso próprio corpo, que dão gestos, ritmos e expressões, tanto para os que tem o dom da dança ou não, obedecendo a intensidade de sua manifestação (SOUZA, 2012, p. 47).

E no contexto histórico “através da cultura Grega, é possível acompanhar diante de muitos documentos, como figuras, textos, ritos religiosos, cerimônias cívicas, treinamento militar, educação das crianças e a própria vida cotidiana, a evolução da dança” (BOURCIER, 2001 *apud* SOUZA, 2012, p. 47).

Ainda, percebe-se, segundo a literatura, nesse primeiro diálogo do histórico da dança, que:

Ao longo da história, o homem vem representando seus sentimentos mais íntimos através da dança, com expressões corporais ritmadas que mantém estreito elo com a religiosidade e o misticismo, com a energia e a sexualidade, com a ludicidade e o prazer. Assim sendo, a dança vem demarcando a sua presença em todos os aspectos da existência humana, seja na esfera do sagrado, do profano ou numa dimensão que envolva ambas as esferas. (NANNI, 2003 *apud* SOUZA, 2012, p. 49).

E de qualquer forma, humanamente, o homem precisou se expressar, seja através da caça, da colheita ou da dança, portanto a dança é uma das formas que o homem utilizou para descobrir e atingir certas necessidades.

Durante vários séculos, essas manifestações de danças, foram apanágio das cortes, e só aos poucos o povo foi tendo acesso as exibições, transformando-se assim em teatro popular, aquilo que até então era privilegio de uma pequena minoria. (FARO, 2009, p 15).

E, ainda nesse contexto, a literatura diz que a dança se fez presente em diversas situações da vida do homem, pois ele “dançou para celebrar um casamento, um nascimento ou por agradecimento, dançou pela cura de uma doença, pela morte ou por exorcizar um demônio” (MARTIN, 2007 *apud* KIOURANIS, 2014, p. 88).

Podemos considerar que a dança fez parte de vários momentos da vida do homem, onde através da mesma eles puderam se expressar sobre diversos aspectos. Segundo o Coletivo de Autores (2012, p. 81) a dança “pode ser considerada como uma linguagem social que permite a transmissão dos sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra, etc”³

Esse pequeno embasamento histórico solidifica a importância que esta manifestação corporal tem na vida das pessoas que a conhecem, seja na prática ou na teoria a diversidade encontrada na dança faz parte da existência do homem enquanto ser humano, desde os primórdios de sua existência até os dias atuais, revelando-se, ao passar do tempo, em diversos estilos, ritmos e culturas que caracterizam um “povo”, uma civilização, a religião e um todo social, assim a dança se apresenta no mundo.

2.3 A dança como conteúdo da Educação Física escolar

A dança no contexto escolar passa a ser reconhecida, pedagogicamente em território nacional, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997, onde a mesma aparece como conteúdo de duas disciplinas do currículo escolar, tanto na Educação Física quanto na Arte.

Na Educação Física escolar, a dança, no PCNs, assim como o conteúdo “brincadeiras cantadas”, é apresentada no eixo “Atividades Rítmicas e Expressivas”, este bloco ressalta a questão das múltiplas manifestações rítmicas e/ou expressivas que existem em nosso país. Estas atividades serão trabalhadas nas aulas de Educação Física, de acordo com cada manifestação cultural, mais expressiva, da região, não deixando de apresentar os conhecimentos das demais manifestações culturais de outras regiões do nosso país e do

³ Na nova edição do Coletivo de Autores (2012) a professora Micheli Ortega Escobar nos coloca a necessidade de compreender o objeto da Educação Física, como sendo a cultura corporal e não a expressão corporal como linguagem, (p. 129).

mundo. No entanto, esse eixo temático, apresentado nos PCNs, nos conduz a atentarmos para pensar amplamente as questões que esses conteúdos trazem consigo.

Os conteúdos deste bloco são amplos, diversificados e podem variar muito de acordo com o local em que a escola estiver inserida. Sem dúvida alguma, resgatar as manifestações culturais tradicionais da coletividade, por intermédio principalmente das pessoas mais velhas é de fundamental importância. A pesquisa sobre danças e brincadeiras cantadas de regiões distantes, com características diferentes das danças e brincadeiras locais, pode tornar o trabalho mais completo (PCNs, 1997, p.39).

Nesse sentido, é importante fazer presente o trabalho do conteúdo dança na escola, podendo ser trabalhada com alunos desde as séries iniciais.

A dança pode ter inúmeros significados e benefícios para pessoas de qualquer faixa etária. Há uma necessidade de praticá-la para o amadurecimento físico e psicológico. Um dos veículos de interação da dança-indivíduo, atualmente é a escola. A dança pode ser transmitida aos alunos como conteúdo do componente curricular de Educação Física ou grupos em que os alunos de um determinado ano, sintam-se interessados a praticar a dança (SOUZA, 2012, p.61).

Assim, “no ambiente escolar, na educação formal, a dança se faz presente como um conhecimento das disciplinas de Educação Física e de Artes” (KIOURANIS, 2014, p. 89).

É na escola que o aprendizado deve ser aplicado de forma organizada e sistematizada, assim devem ser os conteúdos das disciplinas, como a Educação Física, que tem o conteúdo dança que na maioria das vezes se faz presente na escola, mas não de forma sistematizada. Concordamos com Brasileiro (2009), quando a mesma diz que, “é no espaço escolar que podem ser tratadas a diversidade das danças que vimos na rua, na TV, no cinema, nas festas populares, mas quase nunca nas salas de aula, como conhecimento integrante da cultura escolar”. Com isto, cabe ao professor, organizar e sistematizar esse conteúdo, para ser trabalhado no sentido amplo no ambiente escolar.

Como aponta Brasileiro (2009, p. 08), os alunos expressam suas vivências com a dança, “nos corredores, nos pátios, em grupos no recreio, ao ouvirem um som, dançam o que vêem na TV, na rua, o seu artista preferido”, eles dançam, porém, não de forma sistematizada, podendo estas vivências serem apreciadas dentro da sala de aula como um conteúdo da Educação Física e um dos elementos da cultura corporal, mas, infelizmente essas possibilidades de danças quase nunca se fazem presente nas salas de aula como um conteúdo a ser tratado pelos professores.

Apesar de existir possibilidades de inclusão da dança no componente curricular da Educação Física, a dança é um dos conhecimentos pouco trabalhado nas escolas, pois o conhecimento escolar deve ter sentido, significado, ser contextualizado, além dos objetivos específicos associados ao componente à que se destina, sendo um dos elementos da cultura corporal, podendo contribuir para um conhecimento da nossa realidade em diferentes âmbitos, como a referencia da cultura local, regional, nacional e internacional (EHRENBERG; GALLARDO, 2005 *apud* SOUZA, 2012, p. 67).

A escola é um local importante para a organização e sistematização da dança, devendo fazer com que os alunos não a vejam apenas como algo prático e técnico, mas que quando se é trabalhada de forma organizada e sistematizada é uma forma de conhecimento para a educação do ser social, que deve ser trabalhado pelos professores na escola, pois “a aula de dança no contexto escolar deve formar os alunos para pensar a arte, torná-los melhores consumidores, espectadores e sujeitos humanos, deve ainda transcender as atividades praticas, rumo a um processo de formação humana” (MARQUES, 2014 *apud* KIOURANIS, 2014, p. 89). Tendo em seu contexto pedagógico os objetivos que comunguem com sua formação humana.

[...] os objetivos traçados para a dança na escola caminham na direção de uma formação autônoma dos alunos, dando-lhes conhecimentos necessários para conhecerem o universo da dança, respeitar e entender as diferentes manifestações, expressarem-se criativamente e buscarem novos saberes (KIOURANIS, 2014, p. 90).

Concordando com Marques (2003, p. 15), quando afirma que sem dúvida, “a escola é hoje, um lugar privilegiado para que as danças sejam apresentadas e que nesse contexto sejam trabalhadas amplamente, com isto a dança não poderá continuar mais sendo sinônimo de “festinhas de fim-de-ano”. E assim, as experiências de dança na escola, na maioria das vezes são aquelas de apresentações em datas comemorativas, ou festividades de final de ano. Cabe ao professor tentar mudar essa ideia vista por muitos, da dança como se fosse para suprir uma necessidade na escola, e passar a apresentá-la aos alunos como uma forma de conhecimento que o permitirá fazer uma compreensão melhor do seu corpo e de si mesmo, que passem a ver a dança como um conteúdo tão importante quanto os demais (KIOURANIS, 2014).

É comum notarmos por meio de leituras de trabalhos sobre a dança na escola, é que a justificativa de alguns professores que não a trabalham em suas aulas, é que os mesmos não tiveram certa vivência com a dança, que não a dominam que não possui um local adequado na

escola para o trabalho da dança, falta de material etc. Portanto, concordamos com Kiouranis (2014, p. 96) quando a mesma aponta, que

A dança precisa ser vista para além dos movimentos difíceis ou dos repertórios pré-existentes, na escola sua prática demanda apenas de um local apropriado, que esteja limpo, iluminado, ventilado, que acomode todos os alunos e que não apresente riscos. O professor deve levar os alunos a vivenciarem experiências e descobrirem suas habilidades, evitando a imposição de conceitos ou técnicas.

Enquanto a essa questão estrutural, não devemos deixar que esta seja uma justificativa e motivo para que não trabalhem a dança em nossas aulas, pois assim como os demais conteúdos da Educação Física, tais como os esportes, ginástica, jogos e lutas nos quais nos debruçamos para que seja aplicado de maneira que esses conhecimentos não falem aos alunos, assim também deve ser com a dança, pois é um conteúdo comum e importante assim como os demais.

No que se refere à questão estrutural, quando pensamos em dança, automaticamente, imaginamos uma sala ampla, com piso liso e espelhos por todos os lados, e acompanhada de um som de qualidade, da mesma forma que, tratando-se de esportes, pensamos em quadras sem buracos, com cobertura e demarcação de todas as modalidades esportivas. Essa, sem sombra de dúvidas, não é a realidade das escolas públicas estaduais. O interessante, porém, é que apesar da estrutura indesejada das quadras, continuamos a tratar o conteúdo esportivo, com seus limites é claro (BRASILEIRO, 2003, p. 49).

Brasileiro (2003, p. 49) afirma que para admitirmos “a dança como conteúdo, teremos que conhecê-la recorrendo aos elementos que a constitui assim como recorreremos aos demais conteúdos como sendo importante para a formação das crianças e adolescentes” e, assim, constataremos, como apresentado em Marques (2003, p.19), “a compreensão da dança, corporal e intelectualmente, vai muito além do ato do dançar”.

O objetivo do trabalho da dança como conteúdo na escola, não é de formar dançarinos, como o dos esportes, não é de formar atletas, mas sim de permitir que o aluno conheça o universo das danças como um conteúdo da Educação Física e elemento da cultura corporal, de maneira teórica e prática, podendo vivenciá-la dentro de suas limitações, sabendo respeitar, e entender as diversas manifestações.

Um fato relevante que, ainda percebe-se sobre a dança na escola, é a questão de gênero, pois ainda é fato que meninas e meninos, na escola, não se misturam e nas aulas de Educação Física esse fato, parece comum, pois tem atividades físicas e desportivas que são

voltadas tanto para meninas, quanto para meninos, isso sendo mediado pelo professor, que não deveria se apropriar desse fato, pois ainda,

a dança pode gerar desconforto entre os meninos, os quais muitas vezes apresentam-se resistentes perante o desafio de dançar, uma vez que a dança é preconcebida como uma atividade exclusivamente feminina, causando constrangimentos e fazendo-os acreditar que ela pode afetar a sua masculinidade (KIOURANIS, 2014, p. 89).

Sabemos que o trato desse conteúdo, principalmente, nas aulas de Educação Física, “a dança na escola é um conhecimento pouco recorrente, por isso pode gerar certa resistência e constrangimento por parte dos alunos, assim o professor exerce papel importante para a desconstrução de preconceitos e a eliminação de rejeições” (KIOURANIS, 2014, p. 95).

Apesar de na era do “politicamente correto” falar de pré-conceitos possa parecer coisa do passado, ou até mesmo um assunto repetitivo e maçante, o ensino de dança ainda está recoberto por densa camada de pensamentos e ideias preconceituosas em relação a sua “natureza” (MARQUES, 2003, p.20).

É bastante comum, ouvirmos dos nossos alunos quando apresentamos que vamos trabalhar o conteúdo dança em nossas aulas, principalmente os do gênero masculino as seguintes frases: “Eu não vou dançar, porque não sou menina”; “dança é coisa de mulherzinha”; “Eu não sei dançar”, ou seja, já é colocada em questão a sexualidade de quem dança. Muitas vezes isso parte dos próprios alunos, dos grupos que eles convivem, mas também pode partir de casa, dos pais, onde vêem a dança como “coisa de mulher”. Conseqüentemente, isso pode partir por uma questão de uma geração que não tiveram a vivência da dança na escola, e não conseguem entender o seu contexto e valor educacional.

Segundo Salomão e Maia (2013, p. 10),

no senso comum, quando falamos em gênero, logo pensamos em uma diferença muito grande nas capacidades físicas de cada um, eles se manifestam de forma que meninos tem que apresentar uma forma viril, agressiva e máscula, e meninas uma forma delicada e meiga.

A Educação Física, deve ser uma das disciplinas, na escola, que trabalhe a questão de gênero diante do leque de opções que temos para trabalhá-los através dos elementos da cultura corporal. Porém, o que encontramos são as restrições das atividades, onde o futebol é para os meninos, a dança para as meninas, e assim, termina que rotulando e os excluindo das demais atividades, como se os meninos não pudessem dançar, e as meninas jogar futebol,

portanto, nesse sentido o que termina definindo a capacidade de cada um, é a questão do gênero.

Segundo Salomão e Maia (2013, p. 15), ao tratar desse tema, dizem que:

Existem vários conceitos de gênero relacionados com a dança, podendo entender em um senso comum, que a dança é associada ao gênero feminino, pelos seus movimentos serem julgados finos e leves. No ver da sociedade homens que dançam podem ser considerados, homossexuais, assim com, mulheres que praticam certos tipos de esportes, que exigem mais força.

Uma hipótese para este fato pode estar relacionada com o que foi dito por Goelner (2010) *apud* Salomão e Maia (2013, p. 15), pois afirmam que “a cultura está intervindo constantemente na nossa forma de agir, tornando fatos naturais atitudes anormais na visão da sociedade pela sociedade”.

Assim, na prática pedagógica, onde o professor que trabalha o conteúdo, como a dança, percebe que é notável o preconceito entre os alunos. Isso termina fazendo com que muitos não participem, ou que os meninos fiquem separados das meninas. E com isso percebe-se que “na maioria das vezes isso parte da própria cultura em que estão inseridos, seja da própria casa, do local que vivem, mas principalmente da antiga ideia da dança como algo feminino” (SALOMÃO; MAIA, 2013, p. 15).

O Professor exerce papel fundamental para o trabalho da dança em suas aulas, pois quando trabalhada de forma sistematizada e planejada, é capaz de desconstruir preconceitos e diminuir rejeições, como é afirmado por Salomão e Maia (2013, p. 16), “a intervenção do professor para conduzir uma aula na qual o preconceito de gênero no ensino de dança está presente é de muita importância”.

Portanto, é necessário que, desde cedo, à dança se faça presente nas aulas de Educação Física na escola, onde os professores devam trabalhar esse conteúdo desde as séries iniciais, para que através da vivência, a ideia da dança como algo feminino possa ser desmistificada, diminuindo assim o preconceito.

2.4 Quais danças ensinar na escola?

Podemos iniciar essa discussão, falando que a questão não é o que dançar na escola, e sim como dançar, quais os objetivos almejados com aquela dança, e principalmente o contexto em que se dança.

A dança na escola deve ter como objetivo aguçar a criatividade dos alunos, permitir a participação deles por meio da vivência prática, e não a dança técnica. Cabe ao professor organizar e planejar de forma consciente os objetivos para com a aula, quais estratégias utilizar diante de algumas situações que possa encontrar, fazendo com que os alunos respeitem uns aos outros, tendo consciência do seu corpo, das suas individualidades e limitações (CAVASANI, 2010, *apud* SOUZA, 2012).

Ao refletirmos sobre a questão “o que dançar na escola?”, Souza (2012, p.64) ao citar Strazzacappa (2001), nos diz que:

Quando nos perguntamos sobre qual dança pode ser ensinada nas escolas, dúvidas surgem sobre o que ela terá como objetivo. Há um tempo, os alunos imaginavam as aulas de dança se transportando para a imagem da bailarina clássica na ponta dos pés, hoje, esta imagem está sendo substituída por outras trazidas pela mídia, num gigante universo de trabalho que a dança pode ser desenvolvida.

Podemos encontrar uma diversidade de estilos de dança em nossa sociedade, isso contribui positivamente quando formos selecionar o que desejamos trabalhar em nossas aulas. Temos várias opções diferentes de danças para explorarmos, desde as voltadas para o lazer, como as tradicionais de carnaval, aquelas para dançar a dois como as de salão, as danças artísticas ou teatrais, aquelas encontradas em baladas, as populares, modernas e contemporâneas, etc. (MARQUES, 2003). Com essa diversidade multicultural da dança, é importante frisar que o contexto cultural e regional de onde está inserida a escola, são fatores que devem ser observados e mantidos, pois muitas danças e manifestações culturais de uma região, cidade, bairro e até mesmo de um país passam despercebidos quando deveriam ser apresentados na escola.

É importante que trabalhemos a diversidade cultural das formas de manifestações apresentadas pelas danças, no contexto amplo, de forma que não se prendam, só e somente só, aos elementos básicos instituídos pela prática da Educação Física na escola, como aponta os PCNs (1997, p.39),

No Brasil existe uma riqueza muito grande dessas manifestações. Danças trazidas pelos Africanos na colonização, danças relativas aos mais diversos rituais, danças que os imigrantes trouxeram em sua bagagem, danças que foram aprendidas com os vizinhos de fronteira, danças que se vêem pela televisão. As danças foram e são criadas a todo tempo: inúmeras influências são incorporadas e as danças transformam-se, multiplicam-se.

Pensando no contexto educacional e considerando a variedade de danças existentes, é importante problematizar sobre os meios e fins da dança na escola, os quais são diferentes dos de outros contextos onde pode ser praticada e vivenciada. Assim, “pensar na dança no contexto da escola é refletir: a metodologia adotada, os objetivos estabelecidos, os tipos de dança, os saberes envolvidos” (KIOURANIS, 2014, p. 89).

Considera-se fundamental que o professor trabalhe o conteúdo dança de forma sistematizada e ampla, traçando os objetivos que deseja alcançar, isso o possibilitará a trabalhar com todos os estilos de manifestação da dança na escola, pois não existe o que não se pode dançar, mas sim, como se dança, para que se dança, oportunizando aos alunos refletirem sobre a diversidade cultural de danças que podemos conhecer e vivenciar. Trabalhando para que os alunos possam valorizar as danças regionais e locais, para que essas possam ser valorizadas e não esquecidas. Os conteúdos que as danças trazem consigo são amplos e de diversos sentidos, variando de cada local que é apresentado, assim, como aponta os PCNs (1997, p. 39)

Os conteúdos deste bloco são amplos, diversificados e podem variar muito de acordo com o local em que a escola estiver inserida. Sem dúvida alguma, resgatar as manifestações culturais tradicionais da coletividade, por intermédio principalmente das pessoas mais velhas é de fundamental importância.

Um fator importante sobre o que dançar na escola, é que nós professores nos preocupamos com quem irá/está dançar/dançando, ou seja, segundo Marques (2003, p. 32),

os alunos em sala de aula têm seu próprio repertórios de dança, suas escolhas pessoais de movimento para improvisar e criar, assim como formas diferentes de apreciar as danças trabalhadas em sala de aula ou construídas em sociedade. Para que possamos fazer escolhas significativas para nossos alunos e para a sociedade, seria interessante levarmos em consideração o contexto dos alunos.

O PCNs (1997, p. 40) nos apresenta uma lista de sugestões de danças e atividades rítmicas e/ou expressivas que podem ser abordadas na escola e adaptadas a cada contexto, algumas delas são:

- Danças brasileiras: samba; baião; valsa; quadrilha; afoxé; catira; bumba-meu-boi; maracatu; xaxado, etc.;
- Danças urbanas: rap; funk; break; pagode; dança de salão;
- Dança erudita: clássicas; modernas; contemporânea; jazz;

- Danças e coreografias associadas a manifestações musicais: blocos de afoxé; Olodum; Timbalada.

O professor deve explorar a diversidade cultural de danças existentes, desde as mais regionais como o forró, o xaxado, até as urbanas e contemporâneas, como a dança do ventre, street jazz, reggaeton, stiletto, hip hop entre outras, onde possam permitir que os alunos conheçam, vivenciem e explorem essas manifestações, se apropriando de forma consciente e crítica deste conteúdo trabalhado na escola, que o veja não como uma simples forma de atividade física, ou apenas a vivencie nas festividades da escola, mas que a dança seja vista como conhecimento e conteúdo essencial para a Educação Física que, conseqüentemente, contribuirá para o desenvolvimento do educando enquanto ser social.

3 A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE SERRA REDONDA - PB

Tomando como base os elementos da cultura corporal (Jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas) sistematizamos e organizamos aulas de acordo com a necessidade de cada nível de ensino, de maneira que esses conteúdos sejam apreciados de forma ampla na escola. Tendo isto como referência, enquanto professora do ensino básico de uma escola pública localizada na cidade de Serra Branca/PB, trabalhamos o conteúdo dança, tendo como culminância a realização de um projeto que gerou um festival de danças, sendo este síntese da organização do trabalho pedagógico realizado.

Um dos propósitos desse trabalho caracterizou-se pela interdisciplinaridade, envolvendo uma equipe multidisciplinar contendo: professores, alunos, funcionários como também a participação da família e do apoio da equipe gestora da escola.

As atividades programadas dentro do conteúdo dança foram trabalhadas por etapas, visando atingir os objetivos traçados, foram elas:

- **1ª etapa:** Histórico da dança;
- **2ª etapa:** Sessão de cinema;
- **3ª etapa:** Conhecendo nossas origens;
- **4ª etapa:** Workshop de dança;
- **5ª etapa:** Festival de dança.

Essas etapas foram desenvolvidas como mostra o quadro abaixo:

Quadro 1. Das etapas da realização do trabalho pedagógico da dança.

1° etapa	2° etapa
<p>- Histórico da dança: Neste primeiro momento houve uma apresentação aos alunos sobre o conteúdo dança, através de leituras sobre o tema, utilizamos textos e formando rodas de conversas entre os alunos que puderam entender um pouco sobre a origem da dança, e principalmente entender que para dançar não precisa ser apenas meninas, basta querer.</p>	<p>- Sessão de cinema: Como metodologia, foi adotado dois filmes e alguns vídeos para melhor compreensão do conteúdo e debates promovidos em sala. Nas discussões sobre os filmes os alunos produziram relatórios com a própria opinião.</p> <p>Filmes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ritmo Urbano • Vem dançar <p>Vídeos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Barbatuques (Samba lelê) • Street Jazz (Hush Hush) • Grupo corpo (Onquotô)
3° etapa	4° etapa:
<p>- Conhecendo nossas origens: Nesta etapa a turma trabalhou alguns dos estilos da nossa região, através de pesquisas, roda de conversa para tratar melhor o assunto, amostra de alguns vídeos e por fim os alunos fizeram uma apresentação sobre os seguintes estilos: Xaxado, coco de roda, frevo, maculelê e forró.</p>	<p>- Workshop de dança: Nesta etapa realizou-se oficinas onde convidamos um grupo de dança chamado “Ritmo Urbano” da Cidade de Campina Grande, para ministrarem oficinas de danças para os alunos.</p> <p>As oficinas consistiram nos seguintes estilos: Dança do ventre, street jazz, reggaeton, stiletto, e hip hop, onde os alunos puderam participar de todas as oficinas ou escolher os seus estilos preferidos. Esse workshop de dança serviu para uma vivência prática dos alunos.</p>
5° etapa:	
<p>- Festival de dança: Depois de concluir as quatro etapas anteriores, os alunos foram convidados a formarem grupos, independente das séries e gênero, para apresentarem alguns estilos de danças, com o objetivo de apresentar-se no Festival de Danças. Essas coreografias foram apresentadas para toda a escola, contando com a participação dos professores e das famílias dos alunos e para abrilhantar mais ainda o evento, o grupo de dança “Ritmo Urbano” fez a abertura do festival.</p>	

Os estilos trabalhados para o festival de danças foram: **Stiletto**⁴; **Hip Hip**⁵; **Street Jazz**⁵ e **Reggaeton**⁶, **Dança do Ventre**⁷ frutos das oficinas apresentadas no workshop, essas danças são consideradas modernas e fora do contexto regional dos alunos.

⁴ O Stiletto é um estilo de dança que mistura hip hop e jazz, sobre o salto alto. Informações em <http://www.bolsademulher.com/corpo/stiletto-dance-aula-de-danca-com-salto-alto>

⁵ Dança de Rua ou „Street Dance”, em seu original em inglês, é um termo geralmente usado para classificar estilos de dança que nasceram nas ruas dos bairros periféricos dos EUA nos fins dos anos 60, principalmente os estilos Locking e Popping (estilos de Dança de Rua de Los Angeles e Fresno no Estado da Califórnia, chamados pelos seus praticantes como ‘Funky

Numa roda de conversa com os alunos, percebemos que grande parte da turma gostava de dançar, e preferiam alguns estilos de dança que já conheciam, como: Forró, funk, hip hop, e outras. Alguns falaram que não dançavam por vergonha, outros porque achavam alguns estilos afeminados, outros falaram que por falta de oportunidade, mas que adoravam assistir apresentações de danças. Fizemos um levantamento sobre quais os estilos que eles gostariam de conhecer, vivenciar e os mais solicitados foram: hip hop, street jazz, stiletto, reggaeton, dança do ventre e funk.

3.1 Implicações que o trato com o conteúdo dança teve para o aprendizado dos alunos

Ao tratar o conteúdo dança nas aulas de Educação Física, nos deparamos com um elemento desafiador, visto que enquanto profissional, nos prendemos (pedagogicamente) aos temas ligados ao conteúdo esporte, e aos elementos que “achamos” mais fáceis ou que nos identificamos mais, o que é um erro, pois privamos os nossos alunos de conhecer todos os elementos da cultura corporal, que são conteúdos importantes no processo de formação do alunado. Quando tratamos desse conhecer, não é apenas de forma prática, mas conhecer um conteúdo de uma forma mais ampla, onde possa ser estudado desde o seu histórico, discutida a sua evolução, e possibilitar vivências praticas deste conteúdo.

Ao trabalhar a dança na escola, o “não saber dançar” era uma imposição, ou seja, muitos professores não têm a vivência prática e teórica desse elemento em sua vida, daí a justificativa de não trabalhar a dança em suas aulas. Mas, nos propusemos a tratar esse conteúdo para que os alunos pudessem se apropriar nas aulas de Educação Física. A partir disso, os alunos puderam refletir sobre o conteúdo, e concordar sobre a importância da dança para a nossa cultura, para a nossa trajetória histórica, e com isto entender que a dança vai além dos passos para “lá e para cá”.

Ao conhecer a realidade dos alunos da escola escolhida para o trato desse conhecimento, verificamos que eles gostam de ouvir musicas de repertorio atual, assim como as danças, e que eles conhecem alguns estilos contemporâneos, que passaram a ser vivenciada

Styles’) e Breaking (ou „B-boying/B-girling’ criado por latinos e negros no Bronx e Brooklyn na cidade de New York na primeira metade dos anos 70) Informações disponíveis em Livro didático da Educação Física Escolar da Rede Pública de Ensino do Município de João Pessoa/PB, p. 72)

⁶ O reggaeton é um estilo musical que tem suas raízes na música latina e caribenha. Seu som deriva do reggae em espanhol do Panamá, influenciado pelo hip hop, salsa e música eletrônica. Esse gênero musical surgiu no Panamá e logo se popularizou em Puerto Rico. Informações disponíveis em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Reggaeton>

⁷ Originalmente o nome da Dança do Ventre é Racks el Sharqi, cujo significado do árabe é Dança do Leste. Posteriormente este nome foi traduzido pelos franceses como Danse du Ventre e pelos norte-americanos como Belly Dance.

por eles nas aulas de Educação Física. Trabalhamos esse conteúdo por partes, para que os alunos pudessem conhecer de forma ampla um pouco mais a história da dança, e principalmente quebrar o paradigma da dança como algo feminino.

Algumas ferramentas metodológicas foram importantes nesse processo, como a apresentação de filmes e vídeos, assim como a apresentação das oficinas ministradas por um grupo de dança que trataram tecnicamente as danças escolhidas e apresentadas no Festival.

Tudo isso soma positivamente nesse processo de aprendizado dos alunos, pois enquanto professores devemos tratar dos conteúdos, como a dança, de maneira ampla, para que os nossos alunos possam conhecer e vivenciar todas as possibilidades desse conteúdo que deve ser proposto por nós professores em nossas aulas, não estamos falando apenas da dança, como também dos demais conteúdos a ser trabalhado na Educação Física, pois muitas vezes nos prendemos apenas há alguns destes, privando essa possibilidade ampla das opções que temos como trabalhar, e deixamos passar.

O trato desse conhecimento apresenta grande importância para os alunos, pois em conjunto com o professor o interesse e curiosidade para com a dança é fato inevitável, onde descobrimos juntos certas possibilidades de aprendizado para além da prática, e por fim, esse processo contínuo contribui na formação crítica dos envolvidos, dando sentido ao processo pedagógico relacionado aos conteúdos, e é assim que funciona, se realmente o professor quiser se organizar e trabalhar de forma metodológica e sistematizada, ele consegue trabalhar, pois as possibilidades são amplas e acessíveis, como no caso do conteúdo dança apresentado.

3.2 O Festival

A culminância do conteúdo foi o Festival de danças, e trabalhar este tema nas aulas de Educação Física dentro da escola, com a aceitação dos gestores e alunos, foi de total importância e somou como ponto positivo para que todo o processo desse certo.

Todos os alunos desempenharam de forma satisfatória as atividades no festival, até mesmo os que não participaram de forma direta na prática, estavam dispostos a ajudar no que fosse preciso, e no dia da apresentação estavam lá para prestigiar os colegas. Foi notória a importância desse processo de ensino/aprendizagem por meio da dança, onde de forma pedagógica, conseguimos entender o processo teórico e prático das danças e sua importância para a formação do educando enquanto ser social.

Os professores das demais disciplinas participaram com a ajuda na organização do espaço para o evento, e entraram em consenso para a liberação de suas aulas e assistirem as apresentações dos alunos. A participação da família dos alunos foi fundamental, e a grande maioria estava lá para verem os seus filhos se apresentando. Diante do sucesso do evento, não apenas no dia da culminância, como em todo processo, que partiu desde a apresentação do conteúdo dança nas aulas de Educação Física até o festival apresentado para toda a comunidade.

As imagens abaixo apresentam o processo pedagógico do dia do workshop e do dia do festival de danças, que se tornou parte culminante desse conteúdo apresentado nas aulas de Educação Física da escola.

Imagens do processo pedagógico para o dia “D” do Festival de danças.

Imagem 01 - Oficina de Reggaeton



Fonte: Silva, 2015.

Imagem 02 - Oficina dança do ventre



Fonte: Silva, 2015.

Imagem 03 - Oficina de Steeleto



Fonte: Silva, 2015.

Imagem 04 - Oficina de Hip Hop



Fonte: Silva, 2015.

Imagem 05 - Oficina de Street Jazz



Fonte: Silva, 2015.

Imagem 06 - Apresentação do Festival de dança



Fonte: Silva, 2015.

Imagem 07 - da participação de familiares, alunos, professores e gestores da escola.



Fonte: Silva, 2015.

Imagem 08 – dos cartazes confeccionados pelos alunos



Fonte: Silva, 2015.

Imagem 09 – dos cartazes confeccionados pelos alunos



Fonte: Silva, 2015.

Imagem 10 – da apresentação das danças coreografadas pelos alunos



Fonte: Silva, 2015.

Imagem 11 – da apresentação das danças coreografadas pelos alunos



Fonte: Silva, 2015.

Imagem 12 – da apresentação das danças coreografadas pelos alunos



Fonte: Silva, 2015.

Imagem 13 – da apresentação das danças coreografadas pelos alunos



Fonte: Silva, 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o resultado obtido, com a inserção do conteúdo dança nas aulas de Educação Física na escola referenciada, foram positivos e satisfatórios, onde notamos que os alunos envolvidos nas aulas, se apropriaram de novos conhecimentos sobre a dança, perceberam que dançar vai do simples gesto de “uns passinhos para lá e para cá”, e assim tornaram-se construtores de novos saberes e vivenciaram a dança não apenas como uma forma de atrativo festivo de datas comemorativas, mas como uma forma de expressão

corporal, onde através da mesma conseguiram expressar sensações, e conhecer a dança de uma forma crítica, consciente e transformadora, podendo avaliar e reconhecer a importância do corpo para os diversos fatores que possam encontrar na sociedade.

Na mediação metodológica do conteúdo dança, no processo pedagógico da Educação Física na escola, procuramos agir sobre ações educativas, e com bastante cuidado já que se tratava de um conteúdo não muito presente nas aulas, e que sofre um pouco de preconceito por parte dos meninos, mas trabalhamos juntos e foi importante mostrar para eles que a Educação Física vai além dos conteúdos como esportes e o simples jogar bola, e a cada aula pudemos alcançar objetivos juntos, que ao final somaram em resultados positivos, seja de valores, conhecimentos, socialização entre as turmas e principalmente o aprendizado obtido por meio da dança, e ainda a promoção de um evento maior que se intitulou como “Festival de talentos” no ano posterior ao “Festival de dança”, onde a dança pôde ser mais que reconhecida como um conteúdo essencial para a educação, ela se atrelou as outras modalidades que, também, foram conhecidas e reconhecidas dentro da escola.

ABSTRACT

This study has the main proposal of dealing with the knowledge of body culture, especially dancing, taking into consideration the need of understanding how the content related to dance can be worked at school. Our hypothesis is: dance is an essential substance to increase the knowledge related to the young with their bodies. In this sense, we can consider dance as a form of representative expression in human life, at different times, in different ways. We can see that students usually deal with dancing outside the school space, in such a way that they can use it even if not in the classroom systematically. From a methodological point of view, the work is characterized by a qualitative study of bibliographical, following the following route: 1) Presenting the world of dance theoretical and practical; 2) Experiencing dance styles through workshops and development of choreography; 3) Festivals of dancing practices as a summary of the pedagogical work organization. Our objective is to enable students to develop their critical sense on body culture. We are also dealing with the issue related to gender (dialectical pair - boys girls x), and the technique involved in the choreography. For all that was said, we can realize that this content should be presented in a comprehensive and qualitatively for all classes of primary school in order to build a bridge related to the systematization and organization of physical education contents at school.

Keywords: Dance. Content. Physical Education. School

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB**. 5º edição, 2010.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental** – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASILEIRO, L. T. **O conteúdo “dança” em aulas de Educação Física: Temos o que ensinar? Pensar a prática**, 2003.
- _____. **O Conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica**. Movimento, Porto Alegre, 2002.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física** – São Paulo: Cortez, 2012.
- COSTA, E. M. B. **O corpo e seus textos: O estético, o político e pedagógico na dança**. Tese, doutorado em Educação Física – Faculdade de EF/Departamento de educação motora. UNICAMP/SP. 2004
- FARO, A. J. **Pequena história da dança**. Ed. Jorge Zahar. 6ª edição, 2004.
- GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. De. **Práticas Corporais e a organização do conhecimento**. Ginástica, dança e atividades circenses. 2014.
- LIVRO DIDÁTICO. **Educação Física / vários autores**. – Curitiba: SEED-PR, 2006. –248 p. ISBN: 85-85380-32-2. 1. Educação física. 2. Ensino médio. 3. Esporte. 4. Dança. 5. Ginástica. 6. Jogos. 7. Lutas. I. Folhas. II. Material de apoio pedagógico. III. Material de apoio teórico. IV. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. V. Título.
- LOPES, M. D. **A dança como conteúdo nas aulas de Educação Física: Visão dos estagiários nas escolas da rede pública de Londrina**. Trabalho de conclusão de curso de graduação em Educação Física. Universidade Estadual de Londrina, 2010..
- MARQUES, I. **Dançando na escola**. Cortez: São Paulo, 2003.
- SALOMÃO, A. K. & MAIA, R. A. **Enfrentamento de preconceito de gênero no ensino da dança: Uma proposta crítico superadora**. 2013.
- SOUZA, A. A. A. De. **A prática pedagógica do balé clássico na educação: revelando caminhos/ Ana Aparecida Almeida de Souza** – Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2012.
- TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas aulas de educação física** – Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. (Coleção Educação Física: série fundamentação, 5)